



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2018
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	CARTOGRAFIAS DA EDUCAMPO: ALTERNÂNCIA, TRABALHO E ESTRATÉGIAS PARA CONTER A EVASÃO
<b>Autor</b>	BÁRBARA FERNANDES GONÇALVES
<b>Orientador</b>	VALERIA DA CRUZ VIANA LABREA

## Resumo: CARTOGRAFIAS DA EDUCAMPO: ALTERNÂNCIA, TRABALHO E ESTRATÉGIAS PARA CONTER A EVASÃO

Autora: Bárbara Fernandes Gonçalves

Orientadora: Profa. Dra. Valéria Viana Labrea

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Neste artigo nos detemos na descrição e reflexão sobre as estratégias desenvolvidas pelos educandos e educandas do curso de Licenciatura em Educação do Campo – Ciências da Natureza – UFRGS para conciliar trabalho e estudo e assim evitar a evasão do curso. Essas estratégias passam pelo estudo e compreensão das diferentes possibilidades educativas oferecidas pela Pedagogia da Alternância na Educação do Campo, como ela aparece no Projeto Político do Curso (PPC) e os deslocamentos possíveis, atendendo efetivamente a demanda e o perfil desses educandos e educandas. Na pesquisa adotamos a cartografia social como método para coleta e organização dos dados a fim de captar as diferentes percepções, opiniões, visões e expectativas em relação a suas motivações para sair ou ficar no curso, o perfil do egresso, as possibilidades de trabalho e a metodologia e desenho da EduCampo. A EduCampo conta com três turmas (entradas em 2014/2, 2015/2, 2016/2), 66 discentes, sendo 51 mulheres e 15 homens. Porém foi pensando como um programa especial de graduação, voltado para professores e professoras do campo, que atenderia 360 discentes e atualmente trabalha com 19% da capacidade idealizada. Uma explicação para isso se dá pelo ineditismo da proposta, sua pouca divulgação entre os professores da rede pública, a não liberação por parte dos governos estadual e municipais dos professores para o TU, a falta de regulamentação para atuação na rede pública do educador e educadora do campo, a ausência de articulação com os movimentos sociais do campo. Sabemos que a evasão não é um problema exclusivo desta licenciatura, pois segundo dados do Censo do Ensino Superior (BRASIL, 2017), em média 48% dos alunos de licenciaturas não chegam a se formar e a cada ano 19,6% dos discentes desistem dos cursos. Mais do que acesso à educação, são necessárias políticas de permanência. Apenas 38,3% dos educandos e educandas possuem bolsas que o ajudam a se manter no curso. Destes, 42,1% são bolsas de permanência, de caráter social, 26,3% de monitoria acadêmica e 15,8% bolsas de extensão ou pesquisa. Diante desse quadro surge a iniciativa dos educandos e educandas da terceira turma que, ao ler e estudar o PPC da EduCampo e relacioná-lo a outras referências da literatura da Educação do Campo, percebem outras possibilidades de vivenciarem a alternância e formaram um coletivo para pensar uma nova proposta de TU e TC. Esse esforço em refletir sobre os sentidos da alternância produziu um documento *Proposta de reorganização do calendário do regime de alternância na educampo: contribuição da turma 3* (TURMA 3, 2017) que contém a adesão de 54 discentes, das três turmas. A proposta é simples e de fácil implementação: em vez de 3 tempos de 2 semanas de TU intervalados por cerca de 3 ou 4 semanas de TC, sugerimos 1 semana de aulas presenciais durante todo o semestre (3 semanas de 5 dias e 2 semanas de 6 dias de aula, respectivamente). Desta forma seguem os TUs e TCs, só que organizados em um tempo que é favorável ao perfil dos discentes. A *Proposta da Turma 3* foi aprovada por 4 a 3 na Comgrad da EduCampo e depois foi para consulta na Câmara de Graduação da universidade e foi novamente aprovada por haver o entendimento que o PPC poderia mudar seu TC e TU para se adequar às necessidades dos discentes. Desde 2017/2, a turma 3 tem aulas nesse formato, em caráter experimental. Iremos acompanhar e monitorar os resultados dessa modificação para verificar se ela influirá e em que termos nas taxas de evasão do curso. Entendemos que a *Proposta da Turma 3* é um esforço coletivo para entender e remediar as possíveis causas da evasão, atuando para evitá-la ou ao menos diminuí-la no curso.